



PISTAS SOBRE ESTRATÉGIAS FORMA-CONTEÚDO EM UMA INVESTIGAÇÃO TEATRAL SOBRE A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS

Pamella de Caprio Villanova⁴² – Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

Serão compartilhadas algumas pistas já encontradas por uma investigação teatral sobre a problemática dos resíduos. Como forma e conteúdo podem se relacionar na cena teatral? Como pode um texto ser acadêmico e teatral ao mesmo tempo? Como pode o estudo acadêmico aparecer na cena teatral e a cena teatral ser registrada em um artigo acadêmico? Esta investigação está interessada nas potências das palestras-performance como estratégia para a troca de saberes, colocando as relações entre forma e conteúdo no centro da cena. Durante o EDICC 8, houve uma experiência do gênero: foi compartilhado um trecho da palestra-performance “Fora de onde?”, que está em processo de construção. A performatividade de quem comunica saberes é investigada a partir das formas de conhecimento do teatro, lançando mão de recursos de teatralidade para apresentar diversos olhares para a questão dos resíduos, entre a Lei Nacional 12.305/2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos; os estudos sobre o antropoceno, estratégias de educação ambiental e possibilidades da divulgação científica.

Palavras-chave: Teatro. Resíduos. Lixo. Palestra-performance.

Abstract:

Some clues already found by a theatrical investigation on the problem of waste will be shared. How can form and content relate to each other in the theatrical scene? How can a text be academic and theatrical at the same time? How can academic study appear on the theatrical scene and the theatrical scene be recorded in an academic article? This investigation is interested in the potential of lecture-performance as a strategy for the exchange of knowledge, placing the relationships between form and content at the center of the scene. During EDICC 8, an excerpt of the lecture-performance “Out of where?” was shared as an experiment of a work in progress. The performativity of who communicate researches is investigated from theatre knowledge, by using theatricality to show different perspectives on the issue, between the Brazilian National Law 12.305/2010, the National Policy on Solid Waste; studies on the Anthropocene, environmental education strategies and possibilities for scientific dissemination.

Keywords: Theatre. Waste. Garbage. Lecture-performance.

⁴²Doutoranda em Artes da Cena pela Unicamp, diretora artística do Coletivo Interdisciplinar Passarinha e gestora cultural do Ponto de Cultura Quintal Garatuja. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. pamellavillanova@gmail.com.



Aqui quem fala é uma atriz pesquisadora interessada em discutir a problemática do lixo, essa coisa nojenta e inevitável que eu fiz e sigo fazendo todos os dias. Primeiro chocada com a percepção do meu lixo particular, depois procurando perceber visões amplas sobre o assunto. É preciso, então, uma investigação interdisciplinar, indisciplinar – que transborde as fronteiras das disciplinas. É preciso olhar os problemas por muitos ângulos, muitas formas diferentes de saberes.

Assim, estratégias vão se estruturando para colocar em prática a vontade teatral de explicitar, junto das plateias, as diferenças entre pensar em lixo e em resíduo. A primeira, linear, imagina um produto que é criado e depois descartado, jogado fora. A segunda – resíduo - já nos permite imaginar um retorno à cadeia produtiva, uma fonte de renda, quiçá de riqueza. O que pode esta atriz pesquisadora escrever sobre tal problemática, do ponto de vista técnico, científico? Como poderia? Ela procura analisar, mas ao invés de apresentar análises, esta atriz tenta criar poesia. Síntese de contradições. Controvérsias coexistindo em imagens teatrais. Um palco que possa suscitar reflexões urgentes para mudanças urgentes.

A maneira de fazer que esta atriz - eu mesma que daqui lhe escrevo - tenho encontrado, é “lançar mão de todos os meios auxiliares”⁴³ (BRECHT, 1967, p.100) para compreender determinado assunto. Tenho percebido a necessidade de estudar, discutir, procurar olhares de diversas formas de saberes e, então, trabalhar as relações entre forma e conteúdo. Há as necessidades da própria forma que se relacionam ao conteúdo, quer dizer, quais estratégias formais serão adotadas para procurar coerência entre o que se diz e o que se faz? Há também as urgências formais que garantam maior acessibilidade aos conteúdos apresentados. Tais urgências e necessidades podem até enrijecer alguns processos criativos, mas para esta atriz, trabalhar nessas relações muitas vezes são impulsos para a criação cênica.

As pistas que pretendo compartilhar neste artigo são parte de um processo de investigação, parte do que consegui reunir até o momento na pesquisa de doutorado em Artes da Cena, em andamento na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A pesquisa busca estratégias poéticas para estabelecer espaços-tempo propícios às trocas de saberes, investigando e criando arte na cena teatral em diálogo com saberes de outras áreas do conhecimento. Suponho

⁴³ “... os processos mais complexos não podem ser compreendidos por pessoas que não lançam mão de todos os meios auxiliares para sua compreensão.” (BRECHT, 1967, p. 100)



ainda, que os saberes do teatro, das artes da cena, podem contribuir com as comunicações científicas.

Podemos considerar que quem realiza uma comunicação oral em um congresso, seminário ou em um encontro como o EDICC 8, está performando em alguma medida. Quer dizer, é um corpo - presencial ou conectado virtualmente - que comunica processos de pesquisa para outros corpos. Muitas vezes esse corpo está no palco de um auditório ou pode estar à frente de uma sala. Pode estar falando alto ou em um microfone. Lendo um texto, falando um discurso memorizado ou improvisando com a plateia. São convenções parecidas com as quais contamos para criar espaços de teatralidade.

Em 2013, comecei a criar o que chamei de “performopalestra”. Hoje o termo “palestra-performance”⁴⁴ está um pouco mais assentado na comunidade teatral e é exatamente da mesma coisa que se trata. Mas como estamos falando sobre arte, é também um infinito de possibilidades.

As palestras-performance que venho explorando são formatos híbridos entre palestra e peça de teatro. A proposta das palestras performances ligadas a esta pesquisa, é dar a ver a performatividade, a performance de quem comunica, de quem se propõe a compartilhar saberes e, a partir de tal percepção, estabelecer relações potentes entre os conteúdos e as formas de apresentá-los. Como uma pesquisa da área das artes da cena, estamos interessadas nos aspectos cênicos das comunicações acadêmicas, explorando possibilidades poéticas de encontro entre saberes objetivos e subjetivos, entre dados e poesia, ciências e histórias, mitos. Trata-se de espaços de fronteiras, de bordas que serão ocupadas e valorizadas⁴⁵.

Os esforços desta pesquisa se encaminham para estudar a divulgação científica, entendendo sua importância para a integração dos saberes acadêmicos com as comunidades e, a partir de tal aproximação, contribuir com aspectos artísticos, técnicos e poéticos das práticas das artes da cena, em estratégias de comunicação, diálogos polissêmicos, que sensibilizem corpos e imaginários à reflexão

A proposta da pesquisa como um todo é construir palestras-performance que sejam ao mesmo tempo uma apresentação teatral e um texto acadêmico, uma espécie de dramaturgia acadêmica em que o próprio texto da tese seja apresentável, performável a audiências diversas

⁴⁴ Para maior aprofundamento no termo, estudar os artigos de Marco Catalão resultantes de sua pesquisa de pós-doutorado na Unicamp (CATALÃO, 2017).

⁴⁵ Inspiração em um dos princípios da Permacultura, a saber; “Princípio 11: Use as bordas e valorize os elementos marginais. – ‘Não pense que está no caminho certo somente porque ele é o mais batido’”. (HOLMGREN, 2007, p. 23)



– de pares a comunidades em geral. É uma tentativa de estar comprometida com a comunicação entre academia e sociedade, a partir da percepção da urgência de tais diálogos diante do cenário nacional em que tanto as ciências como as artes estão sob ataque político, enquanto a nível mundial estamos enfrentando uma profunda crise climática e de diversidades.

Mais ainda, esta pesquisa é desenvolvida a partir da percepção de que nós, artistas, ao produzir e circular com arte, carregamos ideias, propostas, contextos, linguagens, repertórios de ação. E, em cena, reafirmamos ou questionamos estruturas que apoiam as performatividades cotidianas dos corpos da plateia. Com tal consciência e enxergando a urgência das problemáticas dos resíduos nos centros urbanos, esta pesquisa pretende articular saberes de diversas ordens para oferecer à plateia convites à reflexão.

Para demonstrar a você que lê parte de tais experimentos, vou chamar aqui ao nosso palco acadêmico uma personagem, a mesma que foi ao palco durante do EDICC 8 para apresentar esta pesquisa. Por favor, não estranhem a forma do texto, ele pode parecer um pouco mais coloquial, pois trata-se de dramaturgia, quer dizer, registro do que foi (e é) falado em cena por essa personagem. Também não estranhem as palavras em *itálico* entre parêntese, são recados sobre ações e intenções, tradição dos textos de dramaturgia teatral.

(uma voz diferente invade o artigo.)

Ai gente, licença, nossa que correria! Para conseguir dar conta de escrever para vocês nessa rotina apertada do dia a dia, eu vou precisar lavar uma loucinha aqui enquanto a gente conversa, vocês não se importam, né? Tem problema? Olha, mas eu acho que vai ter a ver essa loucinha aqui que eu estou lavando com a conversa que a gente vai ter... eu acho que vai ter a ver (*percebe algo*). Eu nem me apresentei, que indelicada! Licença gente, eu sou a dona de casa. Veja bem, não as donas de casa - só uma delas, tá bom? Estou entrando aqui no texto da pesquisadora porque ela me convidou para contar uma história que aconteceu com a gente.

Foi assim, uma vez uma amiga me fez uma pergunta e isso mudou toda a minha relação com o lixo daqui de casa. Eu estava aqui fazendo a mesma coisa que estou fazendo agora – lavando essa loucinha, então eu falei para ela: “amiga, joga não sei que lá fora, por favor?” E ela: “Mas amiga... fora de onde?” Eu: “sei lá, amiga, põe no lixo, depois eu jogo fora.” E ela: “Mas amiga... fora de onde?”; “Na rua, amiga, (*começa a se dar conta*) o pessoal passa, pega e leva”. “E leva pra onde amiga?” “Não sei amiga, (*pausadamente*) na verdade eu não sei...”

E então a gente começou a conversar sobre para onde deveria ir aquele saco de lixo depois que alguém pegasse... a gente foi pesquisar, sabe? Desde que a gente teve esse papo, vou contar para vocês que eu fiquei muito tempo pensando nisso.



E descobri por exemplo que o meu “lixo” pode ser chamado de “resíduo” e que o resíduo é riqueza! Que o resíduo reciclável é riqueza para pessoas que vivem bem perto de casa. Que se eu lavar direitinho, secar, armazenar, até juntar um pouco, eu sempre consigo dar destino aos meus descartes. Posso levar até a cooperativa que fica aqui perto ou no Eco Ponto⁴⁶, que é mais perto ainda, mas também posso encaminhar para catadoras e catadores independentes que vem até em casa buscar. É... *(se dá conta)* porque por enquanto a prefeitura ainda não atende meu bairro na coleta seletiva. *(fica reticente)*... mas sempre, toda semana, passa gente aqui recolhendo recicláveis. Se eu procurar em aplicativos então, o pessoal vem de carro buscar aqui em casa o material. Toda vez dá certo, sempre tem alguém que quer o reciclável limpo e seco daqui de casa. É chocante para mim toda vez que percebo que o que eu chamava de “lixo” pode ser um “resíduo” que garanta a fonte de renda de alguma família. *(pausa. Sai de cena)*

(a voz da dona de casa vai se tornando a voz da pesquisadora⁴⁷, aquela que busca compreender processos complexos)

Essa pergunta que a amiga fez lá atrás, me faz pensar sobre muitos assuntos: onde é esse fora? Vai para qual lugar? Fisicamente mesmo, vai para onde? Esses “foras” para onde vão as coisas descartadas, eles existem. Esses “foras” são “ondes”. “Ondes” acidentais, ou bem determinados. Que lugares de fronteira são esses? Queremos saber do futuro e do passado das matérias, com curiosidade pelas descartadas, agindo aqui, hoje, no presente, no efêmero do encontro teatral. É urgente somar esforços para repensar e agir diante de tantos incentivos ao consumo e ao descarte. Perguntando para a audiência sobre onde seria o “fora” para o qual vão os descartados, temos a intenção de suscitar as percepções acerca de nossas práticas cotidianas.

O que acontece com os descartados? Quais as histórias de futuro dos descartados? A nível pessoal, local, regional, mas também global. Para onde vão os resíduos que saem da sua casa? E quais as soluções sistêmicas que já conhecemos para encarar essa crise? Trata-se de uma atriz pesquisadora que experimenta conceitos, que joga com saberes de outras áreas do conhecimento na cena teatral.

Para tanto, as explorações estão acontecendo nas leituras, no corpo da atriz, no embate com a construção textual da dramaturgia das palestras-performances e nos encontros

⁴⁶ EcoPonto são Pontos de Entrega Voluntária, espaços para onde a população civil pode encaminhar os resíduos, tanto os recicláveis quanto resíduos de construção civil, que em seguida serão encaminhados para sua destinação ambientalmente adequada. Mas vale lembrar que é preciso atenção pois cada EcoPonto tem suas regras, alguns recebem resíduos recicláveis domésticos, outros somente de construção civil, podas e madeira em geral.

⁴⁷ A Pesquisadora é uma personagem que traz a dimensão do conhecimento acadêmico, aquela que compartilha esta pesquisa propriamente, traz em seu discurso estudos sobre a questão dos resíduos mas também acúmulo de experiências sobre a prática teatral.



acadêmicos. Durante o EDICC 8 pudemos compartilhar duas cenas que são parte da palestra-performance intitulada “Fora de onde?”. Tal texto vem sendo escrito a partir de estudos sobre a Lei Nacional 12.305/2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos; sobre o antropoceno, esta era geológica em que a ação humana impacta o próprio solo⁴⁸; sobre educação ambiental⁴⁹ e divulgação científica⁵⁰.

As cenas compartilhadas na ocasião do evento foram interpretadas ao vivo pela atriz pesquisadora e transmitidas pela plataforma virtual. A arte teatral envolve repetição e, a cada repetição, a cada diálogo, os elementos da performance são reformulados, palavras são revistas, detalhes de intenção são adequados. O processo criativo de tal palestra-performance envolve as comunicações científicas em eventos como o EDICC 8. As comunicações orais apresentadas nos eventos acadêmicos são ao mesmo tempo compartilhamento do processo criativo e, principalmente, impulso para continuidade das explorações poéticas a partir dos debates; mas são também a finalidade própria da criação teatral: apresentação pública.

(voz da atriz pesquisadora dona de casa)

Pego uma tira de papel e colo suas pontas, formando um “oito”, parece um símbolo do infinito. Passo meu dedo pelo lado de dentro e sem tirar ele do papel meu dedo já está do lado de fora. Dentro e fora convivendo em uma imagem diante de mim. A fita de Möbius me conta que o que parece fora também é dentro. Não tem fora para onde jogar o lixo. Há “foras” que são “ondes” bem localizados. Às vezes planejados, definidos, às vezes improvisados. Se jogo algo fora, algo vai para seu destino final. Esse destino final existe materialmente. Ainda que se queira jogar fora... se jogaria fora de onde? Há “foras” que são “ondes”.

(a atriz se despede da plateia)

Referências

BRASIL. *Lei nº12.305/2010* (Política Nacional de Resíduos Sólidos). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm. Acesso em agosto de 2019.

_____. *Lei nº 9.795/1999* (Política Nacional de Educação Ambiental). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: jun. 2021.

⁴⁸ Entre os estudos, destaca-se a disciplina AM088 – Antropoceno: desafios da complexidade ambiental, cursada no departamento de Física IFGW da Unicamp. Também destaca-se a participação no Grupo de Estudos “Cuerpo, Terroiro y Conflicto” no Museo Reina Sophia de Madrid/Espanha, que se debruçou em estudos sobre teatro e antropoceno. A leitura do artigo de Haraway publicado na revista ClimaCom é altamente recomendada como introdução ao assunto (HARAWAY, 2016).

⁴⁹ Entre as referências está a Lei 9.795/1999, a Política Nacional de Educação Ambiental.

⁵⁰ Em 2020, cursei a disciplina JC012 | Arte, ciência e tecnologia do LabJor da Unicamp e estou acompanhando o curso de Introdução à Divulgação Científica (MOOC) do Campus virtual da Fiocruz.



BRECHT, B. *Teatro Dialético*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1967.

CATALÃO, M. Uma genealogia para a palestra-performance. Urdimento, *Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, 2017, v. 1, n. 28, p. 4-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573101282017004>

HARAWAY, D. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Trad. Susana Dias, Ana Godoy e Mara Verônica. *ClimaCom – Vulnerabilidade*, ano 3, n. 5, abr. 2016, pp. 139-148. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/>. Acesso em: 28 jun. 2022

HOLMGREN, D. *Os fundamentos da permacultura*. Trad. Alexander Van Parys Piergili e Amantino Ramos de Freitas. Ecosystemas Design Ecológico, 2007.

NOBRE, A. *Aula 1 AM088 – Antropoceno: desafios da complexidade ambiental com Antonio Donato Nobre*. Instituto de Física IFGW Unicamp, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jhoNN7qKDH0&list=PL10Jp-8rhsqxcfNUI8oTRO1wBr86fh&index=1> Acesso em: 28 jun. 2022